

EPISTEMOLOGIA DOS COTIDIANOS DA EJA: O QUE SABEM-DIZEM OS ESTUDANTES?

Kétia Bezerra de Oliveira¹
Francisco Canindé da Silva²

Introdução

Falar sobre cotidiano enquanto categoria analítica de pesquisa, nos remete inicialmente a lançar mão não apenas dos fatos ocorridos da escola, mas de todos aqueles acontecimentos que envolvem os sujeitos dentro e fora dela. Sendo assim, trata-se de uma pauta sempre aberta, que não esgota as possibilidades de percepções, haja vista ser uma área que por muito tempo e até hoje tem sido campo de observação cada vez mais invisibilizado quando comparado a razão cognitivo-instrumental dominante, classificados como conhecimento sem regras pré-estabelecidas, portanto, vulneráveis, instáveis e móveis. O cotidiano que foi considerado um conhecimento sem notoriedade, pela sua incapacidade de quantificação e por isso considerado fora do conceito da ciência moderna passa a ser foco de atenção daqueles que se importam com a existência de uma vida cotidiana com operações, regras, linguagens e movimentos dinâmicos e instáveis como afirma Maffesoli (2010), esta percepção abrange o conceito de senso comum que por muito tempo foi considerado um conhecimento invalidado cientificamente e que a partir da sociologia da vida quotidiana, como bem se refere Pais (2012, p, 47), percebe que “o conhecimento corresponde sempre a um processo de transfiguração, transformação, metamorfose”, e por isso é um campo fértil de saberes próprios que pode ser reconhecido por meio de um olhar sensível e atento, traduzido em sua singularidade e especificidade. Amparados por esta perspectiva de perceber o cotidiano nos propusemos a olhar para o cotidiano dos estudantes da EJA da Escola Estadual Governador Dix-sept Rosado, em Mossoró/RN, com o intuito de entender os cotidianos escolares da EJA enquanto processo educativo emancipatório, a partir das contribuições teóricas de Pais (2012), Maffesoli (2010) e Oliveira (2012) que contribuíram para a melhor definição conceitual de cotidiano. O objetivo é entender os cotidianos escolares da EJA enquanto processo teórico-metodológico emancipatório, e a análise parte da concepção de que cotidiano é o espaço em que o sujeito constrói o conhecimento a partir das relações que estabelece com seus pares nos diferentes espaços-tempos da escola, os regulados e não regulados.

Metodologia

¹ Graduada em Pedagogia (UERN) e mestranda em educação pelo programa de Pós-Graduação em Educação (POSEDUC) da Universidade do estado do rio Grande do Norte (UERN), email: ketia20251000127@alu.uern.br

² Professor no Programa de Pós-Graduação em Educação (Poseduc) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Email: canindesilva@uern.br



Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



O estudo ancora-se na abordagem qualitativa e interpretativa de pesquisa, inspirada nas análises reflexivas das concepções epistemológicas acerca de cotidiano, reveladas a partir da concepção do saber-dizer dos sujeitos da EJA. Entendendo estes como conhecimento construído e expresso pela própria experiência vivida. Foi por meio das discussões realizadas durante as aulas da disciplina Tópicos Especiais em Educação I: Formação Continuada, Currículos Praticados e Docência do Cotidiano da EJA que nos instigamos a desenvolver esta pesquisa, iniciada com uma revisão bibliográfica, a partir de reflexões desenvolvidas por Pais (2012), Maffesoli (2010) e Oliveira (2012) que contribuíram para a compreensão do conceito de cotidiano e de saber-dizer dos estudantes de EJA enquanto processo-metodológico emancipatório. As reflexões foram trançadas com as experiências cotidianas dos estudantes da Escola Estadual Governador Dix-sept Rosado em Mossoró/RN.

Resultados

O cotidiano é um território fértil de aprendizagens, onde se produzem saberes múltiplos, nem sempre reconhecidos pela racionalidade técnica, pois “as situações da vida social não são finalizadas” (Maffesoli, 2010, p. 213), ao contrário, além de vulneráveis são passíveis de transformação contínua, à medida que os sujeitos realizam suas intervenções e inferências de seus pensamentos e crenças. Deste modo fica perceptível o quanto “a tessitura das redes de práticas sociais reais se dá através de uso de táticas dos praticantes” (Oliveira, 2012, p. 48), táticas estas que se definem como maneira de praticar a realidade vivida. É nesta perspectiva que se define o cotidiano, como um tipo de saber que se constrói nas relações, de forma dinâmica, não estática, vulnerável e até mesmo efêmero, como defende Oliveira (2012, p.60) ao afirmar que “é preciso conhecer as especificidades singulares para entender o cotidiano”, pois o real sentido deste saber-fazer diário, construído a partir de uma singularidade é que o conhecimento construído no cotidiano se faz através da intervenção efetiva dos “sujeitos sociais” que tem a capacidade de saber-dizer saberes construídos em seus grupos de forma dinâmica e protagonista, entendido também como a capacidade de narrar e atribuir sentido às próprias experiências, transformando-as em conhecimento compartilhável. Tal perspectiva rompe com a visão tradicional de que apenas o saber cientificista é legítimo e pode explicar a diversidade do mundo. Assim, aproximar a EJA das epistemologias cotidianas significa compreender que seus estudantes são produtores de conhecimento e não apenas receptores de conteúdos escolares.

Os relatos dos estudantes envolvidos inicialmente nesta pesquisa, revelam uma concepção de escola associada à superação e reconhecimento. Muitos expressam que aprender vai além de dominar conteúdos: é sentir-se capaz, ouvido e respeitado. Seu saber-dizer revela que valorizam professores que dialogam, acolhem e relacionam o conhecimento com a vida cotidiana. Ao mesmo tempo, criticam práticas descontextualizadas e currículos que pouco dialogam com suas realidades. Algumas falas dos estudantes da Escola Estadual Governador Dix-sept Rosado nos ajuda a chegar a esta conclusão: Estudante A: “Eu voltei a estudar



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO UERN





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



porque quero mostrar para os meus filhos que nunca é tarde. A vida me ensinou a não desistir. Cada dia, aqui [na escola] é uma vitória. Isso também é aprender e a escola deveria valorizar”. Estudante B: “Na igreja eu aprendi a falar em público, a ler a bíblia, a respeitar as pessoas. Isso me ajudou a ter coragem de participar das aulas e dar minha opinião”. Estudante C: “Na roça a gente aprende a olhar o tempo, a plantar na lua certa, a cuidar da terra. Isso também é conhecimento”.

As falas mencionadas têm um potente teor de análise para compreendermos o quanto os saberes construídos nos cotidianos social e culturalmente podem e devem ser considerados nos espaços escolares, pois correspondem ao que Maffesoli (2010, p. 228) afirmou sobre experiência enquanto categoria cotidiana: “a experiência do mundo coletivamente vivida, corresponde a experiência do pensamento”, e que esta carece de empatia por parte de quem observa, vivencia esses cotidianos, entenda como as redes de saberes-fazerem são construídas para além da marca oficial.

Esses relatos demonstram que os estudantes da EJA constroem saberes e capacidades próprias, fundadas nas experiências de trabalho, cuidado, fé e luta diária. Tais capacidades e saberes desafiam a escola a rever seus modos de ensinar e a reconhecer os saberes que circulam fora dos livros e planos de aula. Como propõe Oliveira (2012), trata-se de “aprender com os cotidianos” e não apenas sobre eles.

Considerações Finais

A reflexão sobre o saber-dizer dos estudantes da EJA evidencia a urgência de uma escola que acolha e legitime os saberes produzidos na vida cotidiana. Compreender as epistemologias construídas nos cotidianos sociais, culturais e escolares implica romper com a lógica verticalizada do currículo e valorizar a palavra e as práticas dos sujeitos como lugar de produção de conhecimento. Ao ouvir o que os estudantes sabem-dizer, a EJA se aproxima de sua função emancipadora, tornando-se espaço de diálogo, reconhecimento e transformação. É a partir da realidade vivenciada neste espaço de trabalho que sentimos o desejo de debruçarmos sobre esta temática e buscar no programa de pós-graduação a oportunidade de ampliar as discussões e leituras acerca desta temática.

Palavras-chave: EJA. Cotidianos. Epistemologias. Saber-dizer. Currículo.

REFERÊNCIAS

- MAFFESOLI, Michel. **O conhecimento comum:** introdução à sociologia compreensiva. Traduzido por Aluizio Ramos Trinta. Porto Alegre: Sulina, 2010.
- OLIVEIRA, Inês Barbosa. **O currículo como criação cotidiana.** ed. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2012.
- PAIS, José Machado. **Sociologia da vida quotidiana:** teorias, métodos e estudos de caso. 5. ed. Lisboa, PT, 2012.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO UERN

